

Análise do Cenário Doméstico Macroeconômico

A economia brasileira deve crescer 2,3% em 2026, refletindo um ritmo ainda sólido, porém mais moderado, em função da desaceleração mais intensa da atividade no segundo semestre de 2025, que reduziu o carregamento estatístico para o próximo ano. A agropecuária tende a perder fôlego, com crescimento estimado em 0,5%, diante de uma safra menor, apesar de bons resultados em soja, café e cana, compensados por quedas em milho, arroz e menor contribuição da pecuária.

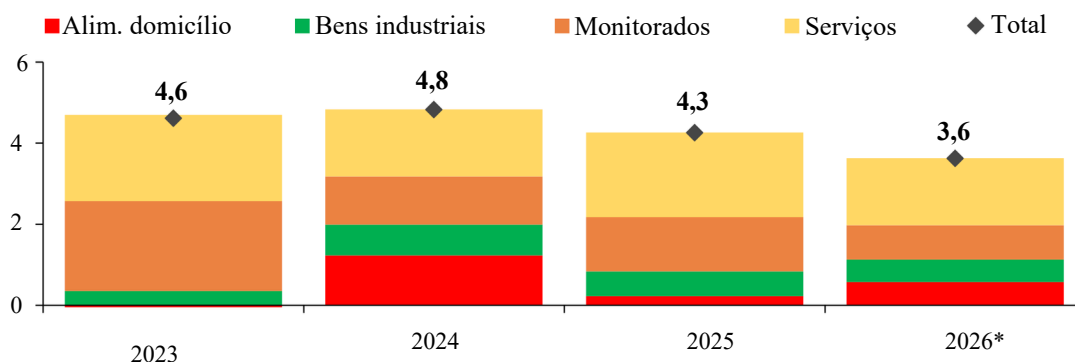
Em contrapartida, indústria e serviços devem ganhar protagonismo, com destaque para o setor de serviços, projetado para crescer 2,4%, apoiado pela expansão da massa real de rendimentos, mercado de trabalho ainda resiliente, pagamento de precatórios, novas regras do imposto de renda e ampliação do crédito consignado privado. A flexibilização monetária ao longo de 2026 também tende a estimular os serviços mais sensíveis ao ciclo econômico.

PIB, por setor produtivo - %	2023	2024	2025 (Projeção)	2026 (Projeção)
PIB	3,2	3,4	2,3	2,3
Agropecuária	16,3	-3,7	11,3	0,5
Indústria	1,7	3,1	1,7	2,3
Serviços	2,8	3,8	1,7	2,4

Fonte: IBGE, SPE/MF, Fecomércio Piauí

No campo da inflação, a projeção é de desaceleração de 4,3% em 2025 para cerca de 3,6% em 2026, puxada pela queda nos preços de bens industriais, serviços e itens monitorados. Por outro lado, os alimentos devem voltar a pressionar, influenciados por fatores climáticos, menor oferta de carne bovina e redução da produção de alguns itens in natura e semielaborados. O cenário, portanto, combina crescimento moderado, inflação mais controlada e desafios concentrados no comportamento dos preços de alimentos.

IPCA –var. %12m



Fonte: IBGE, SPE/MF, Fecomércio Piauí

O cenário para 2026 combina crescimento econômico moderado, sustentado por serviços e indústria, com uma inflação em trajetória de desaceleração, ainda que com pressões pontuais vindas dos alimentos. Trata-se de um ambiente que, embora mais equilibrado, seguirá exigindo atenção tanto da política econômica quanto dos agentes produtivos.

Por Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí